



O BARCELENSE

Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjonas de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Metrópolis (pagamento adiantado) ano 20.500
TURAS: Estrangeiro (excepto o Brasil) 60.500
Africa 30.500

Adm. Prop. e Director: Rogério Galvão de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 31 DE DEZEMBRO DE 1949

NO 66.º ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS V. DE BARCELOS

A Redacção de «O BARCELENSE», mais uma vez, tem a honra de felicitar e de consagrar este numero aos bravos Bombeiros da sua Terra, — Rainha do Cávado, — por que, no dia 6 de Janeiro de 1950, festeja o 66.º aniversário da sua fundação.

O que tem sido a acção de tão prestimosa Corporação, vão os nossos prezados leitores avaliar pela descrição que segue, feita por distintos Colaboradores deste semanario.



1.º Comandante Manuel P. da Quinta, que vai ser condecorado com a Medalha de Ouro da Academie National du Devouement, de França



Dr. Manuel Baptista de Lima Torres que, ha 20 anos, preside á Direcção, com brio e prestígio



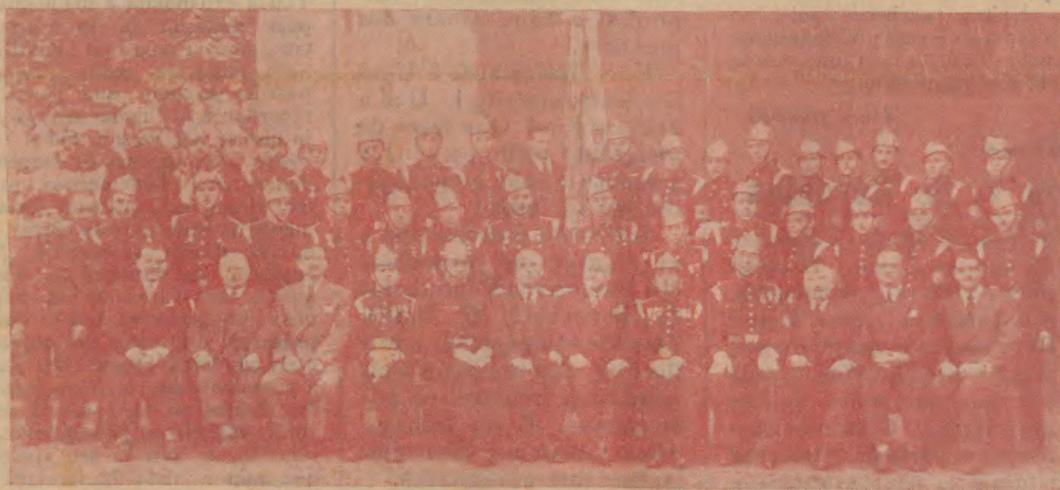
Manuel Augusto Vieira, Vice-Presidente da Direcção, ha 20 anos, e que tanto tem trabalhado pelo engrandecimento da Associação, quer contribuindo com grandes donativos, quer angariando-os



Frederico Carvalho, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, que conta 50 anos de bons Serviços



Sebastião Oliveira, 1.º Comandante Fundador dos B. V. de Barcelos



Direcção, Comandos, Corpo Activo, Padrinho e Farmaceuticos dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos



Joaquim Araujo, 1.º Comandante Fundador dos B. V. de Barcelinhos

SOMOS IRMÃOS

(Soneto inédito)

NOITE ESCURA. EIS SURGINDO VEM NO ESPAÇO
DENSO FUMO EM SINISTRAS ESPIRAIS.
JÁ DE ALARME AS SIRENES DÃO SINAIS,
RESPONDENDO AO CLARÃO CONFUSO E BAÇO.
BOMBEIROS DENODADOS ABREM PASSO
PLAS CHAMAS, A ACALMAR OS TRISTES AIS;
VÃO AS BOMBAS LANÇANDO MAIS E MAIS
OS MINGUADOS CAUDAIS DO SEU REGAÇO...
ENXUGANDO UMA LÁGRIMA ESCALDANTE,
DIZ ALGUÉM AO BRIOSO COMANDANTE:
«SE AQUI NOS VÊS, HERÓI, SALVOS E SÃOS,
SÓ A TI O DEVEMOS E AOS TEUS BRAVOS.»
OH! SIM! — ATALHA O CHEFE—EIS-NOS ESCRAVOS
D'UM URGENTE DEVER... SOMOS IRMÃOS!...

Barcelos—31 de Dezembro de 1949. P.º Lima Torres
Capitão

ANO SANTO

Accedendo aos desejos de Sua Santidade o Papa Pio XII, as virtuosas e incansáveis Irmãs Franciscanas de Maria, hoje, na Igreja do Recolhimento do Menino Deus, desta cidade, realizam as seguintes solenidades:

A's 22,30 horas, Exposição do Santissimo Sacramento e Hora Santa, seguida de Missa á meia noite.

O Templo estará aberto ao publico que deseje assistir a estes actos religiosos.



Antonio Araujo, digno 1.º Comandante dos B. V. de Barcelinhos



Comendador Miguel Miranda, ilustre Presidente da Direcção dos B. V. B.



Manuel Guimarães, digno 2.º Comandante dos V. de Barcelinhos

Providencia, se por um lado lançou o luto e a dôr no seio dos Voluntários de Barcelinhos, por outro lado converteu esse luto em carinhoso affecto e trouxe a paz e a concórdia ao seio dos Soldados da Paz desta velha e gloriosa cidade de Barcelos.

Maj. Armando Nery Teixeira Governador Civil

BOMBEIROS V. DE BARCELOS

Assisti, ao 46.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, era, então, Tenente, e Comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, passados vinte anos, volto a Barcelos a assistir á comemoração do 66.º aniversário desta benemérita Associação e verifico, com

prazer, que a ela se associarão os Bombeiros V. de Barcelinhos. A

No 66.º Aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

No dia 6 de Janeiro de 1950, a Rainha do Cávado está em festa. Está em festa porque a sua útil e simpática Associação dos Bombeiros Voluntários completa 66 anos de existência!

Não admira, pois, que toda a cidade, nesse dia, vibre de emoção, participe espiritualmente nessa solene festividade comemorativa.

E' evidente que os Bombeiros Voluntários de Barcelos, neste já longo período da sua vida de abnegação apresentam uma grande folha de serviços em prol do bem da humanidade.

Estas instituições, de reconhecida utilidade pública, são dignas da nossa maior estima e do nosso incondicional apoio. E' que o altruísmo da sua obra está bem patente.

O dinamismo que impelle estas instituições é alevantado.

A orgânica duma Associação de Bombeiros Voluntários constitui, até, para o seu corpo activo uma alta escola de aperfeiçoamento físico e moral que se repercute profundamente no ambiente. Dentro do clima peculiar destes organismos, as más tendências morais de alguns dos seus componentes vão sendo eliminadas progressivamente pela cultura de ideias generosas e sentimentos nobres.

O espírito de sacrifício de que dão provas incontestes em todas as ocorrências dramáticas que ferem ou enlutam a humanidade e que têm de intervir como salvadores, traduz bem a alta abnegação dos soldados da paz e os seus belos sentimentos de fraternidade e solidariedade.

Para o bombeiro, todos os homens são irmãos.

Quando a desgraça atinge o próximo e o seu auxílio se impõe, não investiga se a vítima é grega ou troiana.

O espírito de seita é erva daninha que não medra dentro do seu coração.

O seu lema é fazer o bem

sem olhar a quem.

Dar a vida pela vida, se preciso for, na senda do bem fazer, é o mandamento sublime que está impresso na sua alma. Essência magnífica que só podemos encontrar nas doutrinas de Cristo, Maomet, Buda e outros pioneiros do ideal.

Este ano as festas dos Voluntários da cidade vão-se assinalar por uma simpática e entenedora comunhão de fraternidade entre a Corporação de Barcelos e a de Barcelinhos.

E' que há mais dum quarto de século, um mal entendido, uma questão de lana-caprina, tinha produzido uns ressaibos injustificáveis que separavam as duas corporações de colaborar como amigos no mesmo objectivo comum.

Felizmente, graças á hábil política de conciliação do Comandante Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, esse equívoco foi desfeito e o sol radioso da camaradagem paira agora no espírito dos dois organismos em afirmações de cordial e inquebrantável amizade.

O Comandante Snr. Manuel Pereira da Quinta Junior tem sido um trabalhador incansável pelo progresso da sua Associação e, consequentemente, um grande baírrista.

Está sempre na brecha por tudo quanto diga respeito ao engrandecimento dos Bombeiros Voluntários da Rainha do Cávado.

Não se poupa a esforços nem a sacrifícios.

A sua actividade, nesse campo, já tem assinalada projecção, tanto que no dia 6 de Janeiro de 1950, em sessão solene, vai ser condecorado com a medalha de ouro da Academia National Du Dévouement, da França.

Muitos parabens, pois, ao simpático e activo Comandante pela distincção com que acaba de ser galardoado.

Sousa Almeida

Festa dos Bombeiros V. de Barcelos

Chega-me ao conhecimento que no proximo dia 6 de Janeiro passa mais um aniversário desta prestimosa Associação.

E' para mim sempre grato ouvir falar destes destemidos e heroicos soldados que combatem denodadamente esse terrível inimigo que nada poupa. Sendo homens que, voluntariamente, se expõem ao perigo sem remuneração alguma, a não ser o dever humanitário cumprido, não nos fica mal aplida-los de homens bons que dão a vida pelos seus irmãos. Quer haja a inelencencia do tempo, quer haja um sol abrasador ouvem o alarme, e eil-os á porfia a ver qual das corporações chega em primeiro lugar ao local! E quantas vezes perdem a vida pelo caminho, como ainda ha pouco se constatou!

Mais satisfação sinto por saber que nesse dia se verifica esse desejo veemente que ha anos existe em seus corações—a união íntima, como irmãos que são, das duas Corporações: **Barcelos e Barcelinhos.**

Mais um motivo tambem para o concelho de Barcelos se regosijar, pois tambem era seu desejo ver esta solidariedade.

E, agora, sabendo eu que á frente da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos está o Snr. Ce-

mandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Homem lhano e afavel, respeitador e benemérito, que á sua Corporação consagra o seu amor e lhe dá todos os seus esforços, não podia, de forma alguma, deixar de aceder ao convite de concorrer com estas despretenoiosas linhas para esta confraternização—Manuel Pereira da Quinta Junior vai, nesse dia, ser condecorado com a medalha de ouro: **Academe National du Dévouement**, instituição franceza. E' o primeiro Comandante que, exceptuando Lisboa e Porto, a recebe.

Exulte Barcelos por ver um seu filho exalçado com tão distinta condecoração e preste-lhe nesse dia a apoteose que merece.

E desta aldeia pequenina abraça-o com todo o affecto do seu coração o obscuro amigo

P. F. Castilho

JUIZ DE DIREITO, SR. DR. DOMINGOS DA COSTA FERNANDES

Este nosso illustre conterraneo e prezado amigo, digno Delegado do Procurador da Republica em Anadia, foi promovido a Juiz de Direito e colocado na comarca de Melgaço. Sabemos que S. Ex.ª, nas comarcas por onde passou, deixou as melhores relações.

Ao integerrimo Magistrado, «O Barcelense» enviando-lhe sinceras felicitações, deseja as melhores venturas a S. Ex.ª.

NO 66.º ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS

VOLUNTARIOS DE BARCELOS

O motivo da passagem de mais um aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos, sempre da minha maior simpatia, e o acto da condecoração, nesse dia, do digno e prestigioso Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, são para mim motivos, além da atenção que «O Barcelense» me merece, para aceitar o convite do Director deste semanário, Sr. Rogério Calás de Carvalho, para escrever duas palavras a esse respeito.

A nossa missão sacerdotal nem sempre nos permitiu, ao dirigirmo-nos ao público, sermos a todos agradáveis, nem isso é possível sempre que se trate do cumprimento de deveres, mormente os do zelo pelos direitos intangíveis da magestade do eterno, contra os abusos lamentáveis da liberdade humana, tantas vezes teimosamente soberba e ridiculamente vaidosa. Sangra-nos o coração em tais occasões, porque a Justiça pôs em nossos lábios palavras e precauções—de que voluntariamente nos absteríamos, e com prazer. Hoje porém nenhuma dessas preocupações nos apoquentam. Em verdade, hoje nada temos a estigmatizar, mas a excitar esperanças e empunhar a tuba sonora dos louvores.

Uma Associação! Uma Confraternização! Um a homenagem! Que feixe de ideias tão brilhantes! Que torrente de tão consoladores sentimentos!

E deverei demorar-me a apresentar os benefícios dos Bombeiros Voluntários de Barcelos? E' inútil. Eles são tão patentes e brilhantes que ninguém bem intencionadamente os pode negar. E na tribuna deste semanário têm sido largamente apregoados.

A confraternização tão desejada no longo espaço de um quarto de século acaba de pôr termo a toda a frieza e indiferença. Os meus respeitos, as minhas saudações, os meus parabens.

Uma condecoração! Manuel Pereira da Quinta Junior, filho de Barcelos, é um carácter cujos primorosos dotes é de justiça elogiar aqui. Não é como tantos outros rapazes (termo este dito pelo Comandante Esteves quando do peditório para as bodas de ouro) um parasita social, sendo digno—e até necessário—aproveitá-lo, para a continuação de obra tão brilhante, sempre prestigiosa e gloriosa.

Manuel Pereira da Quinta Júnior é uma individualidade fecunda, um trabalhador honesto, colaborando na civilização com todas as energias. As gerações futuras abençoarão o seu nome, consagrado pela sua honradez, pelo seu civismo e pelos serviços alta e dedicadamente prestados. Porisso, com prazer me

Associação Humanitária dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

No dia 6 de Janeiro, do ano que entra, 1950, completa esta nossa prestimosa Associação sessenta e seis anos de existência. Está por tanto em festa nesse dia.

Tinha eu, quando da sua fundação, 11 anos apenas. Conservo na retina e na memória o acto solene da eleição do primeiro Comandante, para o seu Corpo Activo, que era composto de artistas barcelenses de todos os ramos—da indústria, ou seja da construção civil, de calçado, latoeiros e outros, numa sublime confraternização e camaradagem, com uma pleiade de homens de destacada posição social. Todos membros das melhores Famílias: Esteves, José Maria Pais, Artur Lopes de Albuquerque, Arnaldo Azevedo, Augusto Cândido Lopes Vieira—meu pai,—João Valongo, David Caravana, Joaquim Afonso, Joaquim de Oliveira—meu Avô,—Sebastião Gonçalves de Oliveira—este o eleito primeiro Comandante—António Gonçalves da Cruz—Cruz da Botica—Avelino Aires Duarte—distinto farmacêutico—e muitos outros, comerciantes, advogados, funcionários públicos, etc., etc.

A nossa querida e então Vila viveu dias de verdadeiro e grande entusiasmo. Em todos os lares, em todos os estabelecimentos e por toda a parte onde estivessem reunidos dois Barcelenses, naqueles ditos meses do ano de 1884 não se discutia, ou não se falava noutra coisa. Um entusiasmo jamais possível de descrever.

Não só entre os homens também entre as mulheres, quer humildes quer da alta sociedade, desde a modesta lavadeira á senhora mais distinta desta nossa sempre querida terra. Todas expandiam a sua alegria pela fundação da Associação, tanto na rua como no mais distinto salão de então. Poucas pessoas existem que possam recordar e confirmar o regosio que se notava em todos os rostos. Mas existem os descendentes desses beneméritos, que não viram, mas ouviram certamente os seus maiores contar o delírio desses momentos. A fundação da Corporação dos nossos Bombeiros foi um dos mais importantes feitos que passaram á história das coisas úteis cidadinas. Desde 1884 até á presente data, a Associação dos Bombeiros foi o fulcro de várias iniciativas pró-Barcelos. Foi dali, e com o seu apoio, que saiu a ideia da fundação de uma sociedade por acções de 20 mil reis cada, para a edificação dum teatro, e ele aí está, o actual «Gil Vicente». Segunda organização que perdura ainda e que na época deu brilho á nossa então vila, pois teatro no Minho, em condições de tal nome, só na capital da provincia, ou seja, Braga.

A nossa humanitária Associação está em dupla festa, aniversário e homenagem ao seu estimado Comandante do Corpo Activo, Manuel Pereira da Quinta Júnior, prestada pelo muito digno Consul de França, na cidade do Porto. Condecoração com medalha de ouro, em nome da «A C A D E M I E NATIONAL DU DEVOUEMENT», instituição official franceza, honra que sómente tem sido concedida a limitadas figuras de relêvo, no voluntariado português. Ao dar a público esta agradável noticia, julgo não ficar mal invocar aqui, como chamada ao Além, os no-

ssocio, com todos os Barcelenses, á homenagem a Manuel Pereira da Quinta Júnior, pela concessão da condecoração da «Academie National Du Dévouement». E os meus parabens.

Cónego Joaquim Galolas

Todos os dias nascem quem bem nos parecem; todavia, nem sempre nascem quem muito nos agrade, ou, quem mais nos convenha. Alberto Leal

mes dos Comandantes que, desde 1884, emprestaram a sua boa actividade, amor e carinho á nossa Associação e que a Parca impiedosa os levou. Foram eles: Sebastião António Gonçalves de Oliveira, Avelino Aires Duarte e o grande Bombeiro Manuel Pereira Esteves. O primeiro, entusiasta, disciplinador, de alma e coração entregue á causa da humanidade, deixando com a nossa saúde, uma organização o mais perfeita possível naquela longínqua época. Seguiu-se no Comando o então distinto farmacêutico, Avelino Aires Duarte, que devido a ter de estar atento ás exigências da sua profissão, não lhe foi possível ocupar o lugar por muito tempo. Veio eleito por unanimidade ocupar a lacuna deixada o sempre chorado e jamais esquecido, o grande Bombeiro Manuel Pereira Esteves, que nos deixou carpindo a mais profunda e pungente dor. Foi um perfeito administrador, dedicado conselheiro e amigo, conquistando a confiança das Direcções, dos associados e do povo barcelense.

Trinta e cinco anos de Bombeiro, trinta anos no comando, amando a Associação, segundo dizia, como filha das mais queridas. Estes pioneiros do bem talvez estejam presentes em espírito, se é certo que o espírito dos mortos queridos nos acompanham, a assistir ao regosio que na alma sentimos no dia de hoje, 6 de Janeiro de 1950.

Muitas pessoas julgam fácil encontrar alguem que com paixão, dedicação e boa vontade queira ocupar o lugar de primeiro Comandante dos Bombeiros, e sobretudo voluntários, heróis da Paz que pelo seu sacrificio e risco de vida, não recebem remuneração alguma. Não é fácil. Mas algo de sobrenatural protege a nossa humanitária Associação e para prova se vê a felicidade que foi ter encontrado no discípulo de Manuel Pereira Esteves, no actual Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, a pessoa indicada a manter o apuro na nossa Associação e do nosso Corpo Activo. Administrador, disciplinador e amigo dos seus comandados e de todos os que o cercam. Rouba bastante tempo ao aconchego do lar, aos deveres do seu negócio, numa actividade constante; parece que de dia e de noite não pensa senão na sua Associação, nos seus subordinados.

Carácter recto, ímpoluto, que irradia simpatia e confiança absoluta a todos os barcelenses. Merece por isso todas as honras que lhe sejam feitas.

Fazem, no próximo dia 6 de Janeiro, 20 anos que, sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, faço parte da Direcção. Dou-me por feliz, por estar este tempo todo no convívio, quase contínuo, então, com o sempre lembrado Manuel Esteves e, agora, com o dinámico Manuel Pereira da Quinta. Desse convívio tirei o convencimento e a certeza sem errar de que todos os verdadeiros amigos da Associação desejam que o Altíssimo de saúde e muitos anos de vida ao distinto Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, a fim de que com uma nova Direcção, ponderada e justa, continue, como até aqui, a prestar os seus relevantes serviços, a bem da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, e de todo o bom e benemérito povo do nosso concelho. Com ele á frente dos nossos Bombeiros, a Associação jamais perderá o prestígio que hoje mantém.

Também no dia 6 de Janeiro faz parte do programa das festas, a confraternização da Direcção e do Corpo Activo, com uma representação do Corpo Activo da sua congénere, a prestante e útil Associação dos Bombeiros de Barcelinhos. Mais um louvável e lindo gesto das duas Corporações, gesto que

ficará gravado no coração dos Bombeiros de amanhã, filhos de Barcelos e Barcelinhos. Exemplo de camaradagem que profundará bem no espírito de todo o coração bem formado. Sempre existiu entre as duas corporações incontestável união. As duas possuem o mesmo lema—VI DA POR VIDA—por isso desde há muito que pelos sentimentos de abnegação e de sacrifício em prol do bem da humanidade, pela afinidade dos filantrópicos e altruístas, as duas Corporações estavam unidas. Eu, que nutro a máxima admiração pelos Soldados da Paz, sinto-me feliz com isso e para as duas vão desde já os meus cordiais parabéns.

Felicito e agradeço também ao Director de «O Barcelense» a feliz ideia de dedicar o número do dia 31 de Dezembro à prestimosa e humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Manuel Augusto Vieira

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

No proximo dia 6 de Janeiro de 1950 faz 66 anos que a nossa Associação dos Bombeiros Voluntários procedeu á sua inauguração cuja fundação teve lugar em 4 de Agosto de 1883.

Escusado será dizer que, Barcelos inteiro se rejubilou com esta iniciativa, porque viu substituída com vantagem a Companhia da Bomba, que fóra creada por Real resolução de 22 de Março de 1826 e dotada com duas bombas manuseas que foram adquiridas directamente em Londres.

Todavia o fraco recrutamento do pessoal e a sua falta de experiencia e de conhecimentos praticos, deu lugar a surgir a necessidade da organização de um corpo voluntario, como, aliás, se estava a repetir em diversos pontos do País, podendo-se hoje afirmar que Barcelos foi uma das primeiras terras a enfileirar-se no Exército dos Soldados da Paz que então se constituiu.

Não é minha intenção, hoje, enaltecer a classe bombelral barcelense, porque afinal toda a gente sabe bem patentear-lhe a gratidão que ela merece por tão levantados serviços que tem prestado e continua a prestar em favor de toda a Humanidade e tão desinteressadamente o tem feito com sacrificio da propria vida, que podemos apontar o que ainda recentemente succedeu (em 27 de Abril do corrente ano), que sendo reclamado o seu auxilio, pereceram parte de Expositores dois dos nossos bombeiros de Barcelinhos.

Não quero tambem registar quadros tristes, mormente nesta altura que se trata d'uma data festiva.

Abstraindo, pois, todas as possiveis sanções que todos os barcelenses devem endereçar aos Bombeiros Voluntários da Rainha de Cávado, tenho em vista apenas registar muito fervorosamente dois factos que, nesta festa não nos devem passar despercebidos.

O primeiro,—(para mim o principal), é a prova provada de que entre as Corporações locais, reataram as suas relações, abraçando-se muito amistosamente na tradicional ceia de confraternização que é costume, nestas festas, marcarem indiscutivelmente uma data festiva e alegre.

O outro, é a realização da condecoração que o Governo Francez, por intermedio do seu Consul no Porto, quiz encobrir a pessoa do Comandante Manuel Pereira da Quinta Ju-

nior, a quem reconheça, pelos seus esforços cuidadosos, a preocupação de dotar a sua corporação com material bom e prestadio para socorro da Humanidade que necessita dos serviços do Corpo dos Bombeiros Voluntários que ele comanda dedicadamente, vae em caminho de sete anos.

Portanto esta festa—para mim—tem um alto significado que eu aliecer no que Mario Gonçalves Viana nos diz no seu livro «Psicologia da Amizade»—. . . As sociedades humanas, onde não reina um ambiente de Amizade, contem, em si proprias, o germe da ruina.

Quanto mais intimizadas dividirem os homens, mais fracas serão as respectivas nações.

O isolamento dos individuos provoca o mal-estar social e o progressivo desaparecimento do espirito da solidariedade.

Tal é uma das fatalidades da hora presente.

A Humanidade tem de compreender e sentir que nem tudo neste mundo é miseria.

Ainda ha sentimentos nobres e consoladores.

Ha o Amor e a Amizade!

E' pois, neste pequenino desabafo, quanto em mim cabe, hoje, para felicitar os B. V. de Barcelos pelo seu 66.º aniversario, mas tambem os B. V. de Barcelinhos pelo obcorrãoção que vão receber d'aqueles seus bondosos camaradas amigos.

Batata a 1\$60

Barcelos, a nossa linda terra, continua em maré de pouca sorte!...

O patriotico Governo do Estado Novo Corporativo, em virtude da batata nacional ter escasseado nos mercados, tem importado batata estrangeira para o consumo publico; pois, á cidade do Cávado, apesar de já ter sido requisitada, ainda não chegou, até á data em que escrevemos esta noticia!

Senhores que têm o dever de olhar pelo consumo publico, façam com que esse excelente tuberculo venha para Barcelos, como tem ido para outras localidades do País, e que é vendido a 1\$60 o quilo.

Etc.

Julio Valongo

A morte da distinctissima Bar.ª D. Maria da Cunha Velho Soto-Maior Valongo, que foi boa filha, boa esposa, boa mãe, boa sogra, boa avó e boa mulher de sociedade, sim, em todas estas facetas da vida foi modelar (e um rosario de sofrimento), fez-me trazer á tala o inconfundivel tipo de seu marido, Julio Valongo!

Há meio seculo era das mais interessantes figuras, de Barcelos.

O destino, sempre misterioso, não o favoreceu em todos os seus acometimentos de levavel luctador. Os mecos pequenos não são, em regra, destinados aos homens de iniciativa!

Esteve, constante, na vanguarda do progresso. Foi ele quem, neste concelho, montou primeiramente velozidade; quem, em Portugal, guicou o primeiro automovel que entrou no Norte e o segundo que chegou a Portugal; quem mandou fazer a primeira instalação de scotilene; não devo estar enganado dizendo que tambem foi a primeira que se fez, aqui, de electricidade; deve-se-lhe a primazia do primeiro quarto de banho com auto-otimo.

E uma guerra permanente com o seu organismo. Trabalhou como um heroi para viver; pois era numerosa a familia.

Foi fotografo de categoria e precisava de conciliar esta arte com a de guarda-livros no Banco de Barcelos.

O fotografo tinha de fabricar o papel e a impressão, dos retratos, era feita á luz do dia, de morosa fiscalização. De maneira que ora se debracava nos livros de escrita e ora verificava, á sacada do edificio, a marcha da impressão!

Por ultimo a tuberculose tomou conta dele. Conton-me o que então era meu empregado de typografia e hoje é solícito empregado de finanças Manuel Miranda, que ao entregar-lhe umas provas dum relatório, o viu com golfadas de sangue que escondia num lenço e disse-me que foi tao grande a impressão que isto lhe causou que caiu desmaiado. Pois foi o Julio que o remimou e ainda lhe mandou buscar um café Era, com o seu lucto brincalhão, animador, um sentimental!

No piano, na harpa e no bandolim revelava, como seu irmão José, um sentimento artistico.

Em certo ano, nas Cruzes, num leilão em proveito duma Associação, em barras improvisada no local onde se vê o Quiosque do Galo, toda a fina e culta sociedade desta terra, o ia ouvir como pragueiro. Qua graça espontanea, elevada, como poucas vezes ouvi!

Quando urdi a pega «Barcelos por dentro» com a colaboração do Dr. Martins Lima, Arnaldo Beas e Artur Viei-

CINEMA GIL VICENTE

Inicia o ano com a exhibição de tarde e á noite do maravilhoso filme colorido: **Fiesta**

com Esther Williams, a venus de Hollywood, Akim Tamiroff, Ricardo Montalban.

Na 5.ª feira, á noite, o filme poderosamente humano, de faciosmórfico significado social.

Dinheiro (A CAUSA DE TODOS OS MALES)

Estupenda realização inglesa que se impõe pelo realismo do seu entroscho.

—No dia 8 de tarde e á noite e 2.ª feira, 9 á noite, a mais disantida obra do escritor brasileiro Jorocy Camargo:

DEUS LHE PAGUE

Bilhetes á venda no Quiosque da Galgada.

Resumo de contas das Festas de Cruzes realizadas em 1949

Table with 2 columns: Descrição and Valor. Rows include Recosta (106.475\$30), Despesa (a) Pagamento a João Faria, Filho, referente ao debito de 1948 (40.000\$00), (b) Despesas com as Festas de 1949 (90.813\$70), Saldo (3.661\$60), and total (106.475\$30 - 106.475\$30).

c) O saldo de Esc. 3.661\$60 foi, pela Comissão, destinado á Icmuandade de Senhor Bom Jesus da Cruz, para a aquisição de mérces (colunas de adorno) para guarneamento dos tradicionais tapetes de flores naturais, valioso numero das Festas das Cruzes.

Rendimentos não esportivos:

d) Os produtos dos festivais do Parque (organização de A. B. C.) Escudos 1.500\$00, e do Rio (organização dos Bombeiros) Esc. 4.480\$00, foram pela Comissão das Festas destinados a favor da subscrição em prol das vítimas do desastre dos Bombeiros de Barcelinhos occorrido em Espozende.

A Comissão

D. Maria Rosa Dias de Oliveira da Quinta

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia convida as pessoas das suas relações de amizade a assistirem á Missa do 7.º dia por alma daquelle saudosa e querida finada, que será rezada na Igreja de Santo Antonio, desta cidade, pelas 9 horas da proxima segunda-feira, dia 2 de Janeiro.

A's pessoas que tenham a bondade de tomar parte nesse acto religioso, antecipadamente, muito lhes agradece.

Barcelos, 31 de Dezembro de 1949.

A FAMILIA

Venda de Propriedades na Freguesia da Pousa

BARCELOS

Nesta freguesia—que fica a um quarto de hora da cidade de Braga—vende-se uma casa da melhor construção, propria para familia de tratamento, com sira, coberto e tudo o mais que é preciso para uma boa e cuidada lavoura. Devidamente morada, tem jardim junto e terrenos de lavradio com boas ramadas muito avidadas; vendendo-se varias bouças, tambem moradas da melhor qualidade de terreno para mato e pinheiros e varinas e muito boas propriedades de lavradio e, finalmente, algumas casas com terrenos anexos para hortas e demais culturas e novidades.

Esta venda pede ser em conjunto ou em separado.

Informam os sollicitadores: Oliveira Freitas—Rua de Sousa Viterbo, 8—2.º, Porto, e Sousa e Silva, Rua Dom Antonio Barroso—Barcelos.

Dando tambem informações na referida freguesia da Pousa, Arnaldo Lopes Leal e Antonio Martins da Silva.

ra, ele fazia o Zé Pevinho, não com aquele caracter conhecido nas revistas, nunca decorou o papel escrito... Foi sempre á custa do ponto... Belissima memoria!

Até na sua vida de solteiro ele marcou com espirito e elegancia nos seus amores. Tinha uma inglesa que se distinguia por três causas: feia, rica e uma paixão pelo mesmo, que era o Julio. Entrou a vê-lo a guiar um carro, primoroso de linhas, e com uma perilha pushavanis, puchada a esvaio de raça apurada. Ele, de lavras de um amarelo gritante, segurando as redess!

E' com saudade, meus amigos, que escrevo estas linhas, respeito á sua memoria, quando se lhe junta, no Alé, a desditosa companheira D. Maria.

A. Soucasaux

Corrêa & Cardoso
cumprimentam os seus Ex.ªs Amigos e Clientes, desejando Boas Festas e um Novo Ano muito Feliz.

Igreja de Santo Antonio

PRIMEIRA MISSA SOLENE

No dia primeiro de Janeiro de 1950 cantará a sua primeira MISSA SOLENE, nesta Igreja de Santo Antonio, o N.º-Præbitero Frei Luis Maria da Cordeira.

Com ele já são 4 Sacerdotes: Missionários Capuchinhos Portuguezes formados nesta collegio de Filosofia, anexo á Igreja de Santo Antonio, desta cidade. A Missa Solene terá lugar ás 9,30 horas. A seguir haverá o beija-mão e distribuição de uma lembrança.

Bons successos

A Ex.ª Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta, distrito Móios, teve o seu bom successo, dando á luz um formoso rapaz.

—A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Luis Monteiro Ferreira Pedras, concitando Negoçante da nossa praça, briandou-o com um rebusto meunio.

—Tambem a Esposa do nosso amigo, Sr. Antonio Laganha, deu á luz um menino.

—Na madrugada de quinta-feira, teve o seu bom successo, dando á luz uma formosa menina, a extremosa Es-

posa do nosso amigo, Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, illustre 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos.

D. MARIA ROSA DIAS OLIVEIRA DA QUINTA

Repentinamente, e com a idade de 64 anos, faleceu, segunda-feira, nesta cidade, a Bar.ª D. Maria Rosa Oliveira da Quinta, viúva do nosso saudoso amigo, Sr. Antonio Pereira da Quinta e senhora muito esmolter.

O funeral foi muito concorrido. A toda a familia dorida, os nossos pesames.

Falta de espaço—Por este motivo, fica vario original para a semana.

Sarrabulho

Amanhã, domingo, na antiga «Casa do Trevo»,—hoje CASA BRAGA,—na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, ha SARRABULHO: pápas, tripas, rojões e outros petiscos, por preços modicos.

Os vinhos, tanto branco como tinto, são dos melhores da Região.

DESPORTO
Amanhã, no nosso Parque de jogos, o Gil Vicente recebe a visita do Vianense, a contar para o Campeonato Nacional da 1ª Divisão

Em virtude da posição de ambos os Clubes, o desfecho de amanhã em Barcelos atingirá um desusado nivel de interesse, o que não admira, pois o resultado do encontro terá enorme influencia na situação dos grupos perante a tabela da classificação geral.

O Vianense vem disposto a levar para a linda cidade do Lima os dois pontos da victoria, com os quais se poderá manter na vanguarda da série; por sua vez o nosso Gil Vicente há-de envidar todos os seus melhores esforços por conseguir que aquelles pontos não passem de Barcelos, pois eles mais do que nunca lhe são agora preciosos para atenuarem a maldita «anterior» que paira sobre o clube como ave agourenta...

José Maria já joga e portanto o onze local vai certamente pôr em prática o seu melhor jogo e dar a assistência uma boa tarde de futebol e uma victoria.

Viana recebeu delicadamente e soso representante e é necessario que amanhã a nossa assistência preve uma vez mais de que Barcelos sabe receber cavalheirescamente como é timbre da sua traupção de nobreza e dignidade.

Que todos saibamos amanhã desmentir o que certos jornalistas barcelos propalam aos quatro ventos, de nossa gente e da nossa terra.

Um estilo que procurou serem convincentes, que a gente de Famalicão se assistir ao desfecho famalicão—Gil Vicente (7-1) dos nos barcelenses uma sção de vanguarda hospitalidade e que fomos trouxemos para Barcelos a certeza de que Famalicão sabe receber... luttuados a sua assistência de correcta e educada...

E' o que dissemos: o Sr. Carvalho imaginou a muito para si uma assistência que na realidade nunca viu... e capaz de estar convencido de que ali existia a sua terra.

Deixou-se de pingueiros Sr. Rebelo; d.lix; no desas ceias e procurou convencor-se de que o mundo e como é e não como ad; gostaríamos que cio fosse.

Quer que o iludido de que ocorreu lá no campo, com a sua assistência-impedido, que o Sr. disse ser Corrêa e educada e Euláio Luis, no lhe convem:

Estávamos sentados na bancada. Julgávamos ser recitudo vedado a gente mais decente... Seguramos com certo interesse o desenvolver do jogo. O famalicão fez o seu primeiro lucto, merecido e bem colocado. Tempo depois o Gil Vicente, que estava a dar boa rúpica ao seu autogolista, conseguiu justissimamente o gol de empate.

Na nossa natura e aceitavel entusiasmo, levantamo-nos a ovacionar a turma da nossa terra. Isto pode fazer-se no mundo inteiro; mas em Famalicão ficamos cientes de que o prohibido faz-se pois ainda mal tinhamos sabado a ovacão, já estávamos apitados de todo quanto ha de pior e de mais feio, com oportunidades monstruosas, por uma mulher que se sentava no mesmo resitio e que até já tinha a cara inchada e vermelha de nos estar gritando e amocando de que nos apagara no fundão das calças e nos atirava á bouças. Li-vra I Que mulher, heia Sr. Carvalho?

Assistencia correcta e educada.

Uma senhora de bja sociedade que foram ver o Gil jogar a Famalicão, e que por sinal ovacionavam tambem o grupo visitado, viram-se e desejaram-se com os epicetus que lhes foram dirigidos por out a mulher que estava tambem nas bancadas, só porque elas hateram palmas!

Oh! Sr. Carvalho! só por baterem palmas!

E o Sr. escreveu l assistência correcta e educada!

Quando um jogador famalicense mi-meçou o nosso interior Mesa com um corte encontração que lhe deslocou uma clavícula, um assistente da sua terra quiz bater num barcelense só porque es-

Em toda a parte do mundo, mesmo nos países onde a civilização tende a ficar o seu ponto culminante, existem e existirão sempre pessoas que se desconcertam ante uma ou outra coisa que se lhes afigure mais violenta, e por consequencia deixam de ter sobre si proprios aquele dominio necessario para salvarem as conveniencias.

Isto não é novo. Toda a gente sabe que é assim mesmo e será uma palermice da nossa parte estarmos a querer que os nossos esportivistas assim não sejam e que o sejam todos os habitantes de todas as outras terras.

Pois o Sr. Rebelo Carvalho, redactor desportivo do jornal acima referido, não pensa de igual forma. Creou para si só e concebuo duma forma diferente a gente da sua terra que assiste aos desfechos de futebol.

E' uma genio diferente, uma assistência-modéio como não há igual em parte nenhuma deste planeta, segundo a sua visão...

Conto no; esse Sr., numa forma e

As maiores novidades,
recebidas para o Natal



Fazendas e Malhas
CASA PEIXOTO
Telefone 8379
Rua D. Antonio Barroso, 110—(Antiga Rua Direita)
BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS
DE

PEREIRA, IRMÃOS L. DA
Campo 28 de Maio—Telefone 8415
BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A
AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRICO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

Sobretudos tipo Ingles a 295\$00
Só na **CASA IDEAL**
Defronte á Padaria João Luiz—**BARCELOS**

Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

**SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS**

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L. DA

Rua das Flores, 282
Tel.: 871 **PORTO** Tel.: Dídias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos
os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

to começou a chamar o nosso magistral
Nem humão si se podia ser!
E o Sr. escreveu: assistência cor-
recta e educada!
O Gil Vicente entrou no campo ante
uma musica infernal de assobios com
mistura de epítetos e obscenidades!
E o Sr. escreveu: assistência cor-
recta e educada!
E que mais, Sr. Rebelo? Quer
mais?
Não vale a pena.
Isto é apenas para lhe provar de
que o Sr. viu tudo torto, ou então não
viu nada e escreveu de ouvido.
E não—ou Sr. Carvalho?—es-
crevamos tambem: não se registaram
factos desagradáveis na assistência...
Como não (eu e o Sr.) somos uns
mentirosos!...

Quem não se ficou em antigas a tra-
to de andar pelo seguro, foi a Direcção
do Clube de Famílias que pruden-
temente mandou distribuir uns panfletos
em que aconselhava a sua assistência—
a correcta e educada—a ter calma, a
portar-se bem, para o campo não ser
interdito.

Pejos vistos, Sr. Carvalho, ele
não é da sua opinião... e o Sr. vê-se
al damentado categoricamente.

Não que a Direcção não vê torto e
sabe muito bem sem quem lida!

Só o Sr. Rebelo é que não...
Deite fóra essa embriaguez e tenha
juizo; juizo e vergonha.

E quando tiver outra pedra para a-
tizar rapta melhor se as suas janelas
têm vidros...

E depois já não a atirará.
E a lição que nós si fomos buscar,
já pelo caminho vihamos tratando de
a esquecer, pois sempre gostamos espe-
cialmente de aprender coisas boas. E não re-
comende a ninguém as lições que a as-
sistência da sua terra dá...

Livra!
Sé por maldade!

Jota

**UM JUBILEU
IMPORTANTE**

Em Julho de 1948 comemorou-se
o facto que Sir Ronald Ross descobriu,
há cincoenta annos, como o anofele
transmite a malária de uma pessoa pa-
ra a outra e o Instituto Ross para doen-
ças tropicais em Londres comemorou
este facto de uma maneira festiva. Pe-
la descoberta sobrevida tornou-se pos-
sível ir buscar meios para pôr fim a
este flagelo e também graças aos resul-
tados da quimica moderna, chegou-se
á actual finalização eficaz. Em 1880 o
Dr. Laveran descobriu que parasitas de
malária deviam encontrar-se no sangue.
Já antes, os médicos King e Manson (ti-
nham demonstrado o papel que o mos-
quito desempenha na transmissão desta
doença e emfim, em 1898, o Dr. Ross
descobriu a vida e o desenvolvimento
destes parasitas em todos os permenen-
tes. Em 1902 Ross recebeu o prémio-
Nobel pela ciência médica. Graças á
sua descoberta importante milhões de
vidas humanas podiam salvar-se. E' só
desde pouco que se sabe o que aconte-
ce entre o momento em que o mosqui-
to pica e o em que o parasita aparece
no sangue, mas pela obra e as investi-
gações do Instituto—Ross em Londres,
soube-se em 1943 que a fase de desen-
volvimento do parasita se effectua no
figado humano. Notável é que esta no-
va descoberta tão importante se fez no
mesmo anno em que se celebrou a co-
mmemoração da descoberta de Ross.

Os annos de 1948 e 1938 são annos
significativos na história da luta contra
o paludismo. Nesse sentido, também o
anno de 1938 é importante, pois é o em
que a Comissão da Malária, secção da
antiga Sociedade das Nações publicou
o seu relatório, elaborado depois de
uma longa investigação. Neste relatório
diz-se que uma dose diária de 400
mg. de quinina, tomada durante toda

**O Proprietario da Ourivesaria e
Relojoaria da Povoa**

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos um próspero e feliz

ANO NOVO

BARCELOS—1949.

a estação da doença, é uma profilaxia
excelente contra a malária e que é reco-
mendavel tomar uma dose de 1-1,3
gramas de quinina durante 5-7 dias
em caso de um ataque de malária.

**Gil Vicente Futebol
Clube
Convocação**

A fim de se dar cumprimen-
to ao estabelecido pela
Circular L.º 1.º 48—p.º 1 (2),
da Direcção Geral dos Des-
portos, de 3 de Março de
1948, são convocados todos
os associados do Gil Vicente
Futebol Clube a comparece-
rem na sua sede provisória,
no Largo da Porta Nova, no
dia 7 de Janeiro proximo fu-
turo, pelas 21 horas, para se
reunirem em ASSEMBLEIA
GERAL, com a seguinte

Ordem da Noite:

- 1.º—30 minutos para a
apreciação de qualis-
quer assuntos de in-
teresse para o Club;
- 2.º—Discussão e aprova-
ção do Relatório de
Contas da Gerencia
do anno de 1948; e
- 3.º—Votação e eleição
dos novos Corpos
Garantes para a épo-
ca 1949—50.

Não comparecendo á que-
la hora numero legal de as-
sociados, a Assembleia fun-
cionará MEIA HORA depois
com qualquer numero.

A BEM DO DESPORTO
Barcelos, 30 de Dezembro
de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,
José da Silva Peixoto

«Devendo no próximo dia 3 de Ja-
neiro de 1950 proceder-se á contagem
do trânsito nas estradas nacionais em
todo País, pede-nos a Junta Autónoma
de Estradas para avisarmos os usuários
da estrada desse facto e solicitar-lhes
a maior atenção para os possíveis sinais
de afrouxamento que lhes sejam feitos
pelo pessoal cantoneiro incumbido des-
se serviço que, como é facil de com-
preender, é de magna importancia para
todos os assuntos que dizem respeito á
pavimentação das estradas.»

VENDE-SE

Terreno, no Campo 28 de
Maio e Rua Elias Garcia e
grande tanque.
Informa esta Redacção.

CASA MAJOVICO

VINHOS E COMIDAS
PETISCOS
Aperitivos e Mariscos
Telefone 89235
Esposende

Suinos para mafar

A pezo ou a calculo, ven-
dem-se alguns, de muito boa
qualidade.

Informa esta redacção.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, ven-
de-se uma casa torre e quin-
tal com os n.ºs 63, 65 e 67.

Nesta redacção dão-se in-
formações.

**ASSEMBLEIA
BARCELENSE
Convocação**

A fim de se proceder á elei-
ção dos novos corpos geren-
tes, bem como á discussão e
aprovação das contas da ge-
rencia do anno de 1949 e pa-
recer do Conselho Fie-
cal, convoco, em cumprimen-
to do disposto no art.º
18.º e § unico do Estatuto
desta Sociedade, a Assem-
bleia Geral Ordinaria para
o dia 11 de Janeiro p. f., ás
22 horas, na sua sede.

Não comparecendo nesse
dia numero legal de Socioes,
a Assembleia funcionará com
qualquer numero no dia 14
do mesmo mês, á hora e no
local indicados acima.

Barcelos, 23 de Dezembro
de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral
*Luiz Filipe Pinto da
Fonseca (Dr.)*

ARRENDAR-SE

No lugar de Marecos, fre-
guesia de Barcelinhos, ar-
renda-se a Quinta do Sr.
Joaquim Antonio Jose Pe-
reira.

Para mais informações,
falar na mesma.

VENDEM-SE

Lavatorio e camas de ferro;
Mexas de jantar; Guarda-lou-
ça, grande, e mais moveis;
tudo em bom estado.

Nesta redacção se indica.

EM BARCELINHOS

Na Rua Miguel Miranda,
vende-se ou aluga-se, uma
casa, em estado de nova,
com os n.ºs 15, 17 e 19.

Para mais informações, fa-
lar nesta redacção ou com o
Sr. Candido Luiz Gomes,
em Barcelinhos.

AMIEIROS

Vendem-se 35, em arren-
tamento, na Quinta da Tor-
re, em Santa Eugenia, no
dia 8 de Janeiro proximo fu-
turo, ás 15,5 horas.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar
consertar o seu relógio, precisando
de comprar algum objecto de ouro
ou prata, desejando adquirir um
relógio de boa marca e a preços
vantajosos, só um caminho tem a
seguir: visitar a «Ourivesa-
ria Nova» á Rua D. Antonio
Barroso (enfrente á Confeitaria Sal-
vapão), nesta Cidade.

As suas instalações estão monta-
das de modo a fabricar e que vende
em ouro, para tornar os seus preços
mais acessiveis.

Com a necessidade de ouro que
temos para o nosso fabrico, paga-
mos sempre por preços mais altos.

BOM NEGOCIO

Trespasa-se uma casa,
rés-do-chão, no centro da
cidade, optima para monta-
gem de qualquer estabele-
cimento.

Não se atende a interme-
diarios.

Anual e em 66 linhas publicando em 1949
BARCELENSE, de 31—12—949

COMARCA DE BARCELOS
Secretaria Judicial

ARREMATACAO
1.ª praça

2.ª publicação

No dia 19 de Janeiro proximo,
pelas 11 horas, no Tribu-
nal Judicial desta comarca,
por virtude do ordenado na
execução de sentença em que
é exequente a Companhia Edi-
tora do Minho, Limitada, des-
ta cidade, e executados Luiz
de Castro Pinheiro e mulher
Vitória da Costa Maciel, de
freguesia de Durrães, desta
comarca, hade proceder-se á
arrematação em hasta publica
e em primeira praça de DI-
VERSOS BENS MOVEIS e
dos seguintes predios:

N.º 1

Leira do Espinheiro, de lav-
radio, no sitio do mesmo nome,
da freguesia de Durrães,
inscrita na matriz no artigo
772 e descrita na Conservatoria
no livro B 212 sob numero
84.050, que entra em praça
por 2.316\$60;

N.º 2

Campo de Real, de lavradio,
sito na mesma freguesia, ins-
crito na matriz nos artigos
144, 145, 146 e 147 e descrita
na Conservatoria nos livros
BB 41 e 122 sob numeros
15.554 e 47.087, que entra em
praça por 6.527\$40;

N.º 3

O direito de metade do pre-
dio Leira da Bouça, de lavra-
dio, na mesma freguesia, ins-
crita na matriz no artigo 89
e descrita na Conservatoria
no livro B 212 sob numero
84.051, que entra em praça
por 2.395\$80.

A Cargo do arrematante fi-
cam as despesas da praça e
o pagamento da respectiva
sisa.

Declara-se que do predio de
numero dois é usufrutuária
Maria Lopes de Miranda, viu-
va, lavradeira, da freguesia
de Durrães, desta comarca.
Barcelos, 12 de Dezembro
de 1949.

O Chefe da 1.ª Secção Int.º

Antonio Amaral Naveira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. Barros

Faleceram:

Em Barcelos, Cecilia Ana Mar-
ques, de 62 anos e Joaquim Gomes
Moreira, de 48 anos.

—Nesta cidade, Ana da Silva, de
69 anos.

—Em Quintiães, Maria do Patrocinio
Ferreira de Lima, de 62 anos.

—Em Remelha, Domingos da Con-
ceição Gomes, de 33 anos.

—Em Midões, Ana Coelho, de 84
anos.

—Em Arcoselo, Antonio Pereira
Cardoso, de 68 anos.

—Em Rio Ovo Santa Eugenia, El-
vira Fernandes Pereira, de 66 anos.

—Em Airó, Maria Pereira Lopes,
de 85 anos, Francisco Nunes Barbosa,
de 59 anos e Conceição Lopes, de 87
anos.

—Em Martim, Maria Elisa Soares,
de 70 anos.

—Em Creixomil, Valentin Rosa
Ribeiro, de 75 anos.

—Em Galego Santa Maria Elisa
Rodrigues da Costa Carmona, de 78
anos e Luiza Maria Pereira, de 89 anos.